

Senadores cobram de FH explicações sobre a dívida

Externa

13-1-94

BRASÍLIA — A dívida externa foi renegociada de forma diferente do que estava acertado com o Congresso e ficou mais cara, acreditam senadores que hoje sabatinam o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado. Os senadores pretendem obrigar o ministro e o presidente do Banco Central, Pedro Malan, a revelar um segredo que o Executivo guarda há meses: quanto o Governo comprou em títulos do Tesouro dos Estados Unidos (**zero coupon bonds**) para servir de garantia para a dívida e que instrumentos usou para isso.

— O uso de nossas reservas internacionais para comprar os **zero bonds**, em vez de um empréstimo ponte do FMI, como previsto, reduziu o desconto na negociação da dívida e fez o custo aumentar — argumenta o senador Eduardo Suplicy (PT-SP).

O senador Gilberto Miranda (PMDB-AM) promete cobrar do ministro informações sobre a forma utilizada para comprar os **zero bonds**, que corretoras intermediaram as aquisições, em que data e a que preço:

— O ministro mentiu para o Senado. Fez uma jogada eleitoral ao fazer o acordo sem o FMI.

Em Washington, em meio aos rumores sobre a aquisição, pelo Brasil, de títulos do Tesouro americano no mercado secundário de Nova York, com comissões que teriam chegado a US\$ 70 milhões, surgiu ontem à tarde



Fernando Henrique: dia de sabatina

o anúncio que o Governo esperava. Os credores privados disseram que o acordo com os bancos será mesmo fechado dia 15 de abril. O vice-presidente do Citibank, William Rhodes, revelou que o Comitê de Bancos Credores tinha recebido dos banqueiros um número suficiente (mais de dois terços) de autorizações, para dispensar o Governo de cumprir a exigência de um acordo **stand-by** com o FMI antes de selar a negociação.